

Sobre o Dossiê Retórica e Mídias

A Retórica, desde os primórdios até a renovação, é vista como uma reflexão abrangente sobre o processo de convencer uma audiência por meio de argumentos, tanto na modalidade oral dialogada quanto na modalidade escrita. Ela abrange diversas áreas da comunicação social, política e religiosa ao longo do tempo, interessando-se pelos enunciados verossímeis, e em seus possíveis efeitos em circunstâncias específicas, em vez de verdades absolutas.

Essa trajetória histórica é dividida em quatro grandes períodos: o período fundador, com os primeiros manuais de retórica e o ensino dos logógrafos durante o apogeu da democracia grega; o período de maturidade, com a influência de Aristóteles e sua obra Retórica, que moldou o desenvolvimento teórico desse campo; o período de declínio, desde o final do Império Romano até meados do século XX, quando a Retórica se concentra mais nas figuras de estilo e a argumentação é reduzida devido ao crescimento da demonstração em ciências exatas; e o período de renovação, com o surgimento da Nova Retórica, como proposto por Chaïm Perelman e os estudos anglo-saxões sobre argumentação.

Aristóteles foi o primeiro a identificar a existência de três meios de persuasão: “O primeiro depende do caráter pessoal do orador; o segundo, de levar o auditório a uma certa disposição de espírito; e o terceiro, do próprio discurso no que diz respeito ao que demonstra ou parece demonstrar” (Aristóteles, 2017, p. 45)¹. Essa perspectiva foi a principal orientação para a concepção dos polos complementares da Retórica *ethos*, *pathos* e *logos*. O *ethos* de um orador/produtor refere-se à construção de uma imagem que evidencie caráter, reputação e credibilidade. Naquela época, assim como hoje, o *ethos* de um orador era um fator crítico de sucesso. O *logos* trata-se do discurso e/ou dos argumentos utilizados, nos níveis macroestrutural e microestrutural. Por fim, o *pathos* da audiência relaciona-se à mobilização da receptividade a apelos emocionais relacionados ao senso de lealdade, simpatia, justiça, entre outros, vinculados a fatores sociais, culturais ideológicos e emocionais. Na perspectiva da Retórica, um orador/produtor bem-sucedido

¹ ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução, textos adicionados e notas de Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2017.

convence os ouvintes/leitores por meio do direcionamento consciente e simultâneo dos três aspectos persuasivos.

No dossiê *Retórica e Mídias*, apresentamos 10 artigos desenvolvidos por acadêmicos e professores do Programa de Pós-Graduação em Letras (doravante PPGL) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *campus* de Cascavel-PR, que consideram diferentes abordagens da Retórica, com enfoque nos polos retóricos *ethos*, *pathos* e *logos*. Os trabalhos foram produzidos a partir da participação dos pesquisadores em atividades do PPGL da Unioeste, especificamente: os “Seminários Avançados em Estudos de Descrição da Linguagem I e II: Retórica”, disciplinas ofertadas em 2023, no PPGL, em nível de Mestrado e Doutorado e os Projetos “Retórica e estratégias de produção escrita no Ensino Médio” (Extensão) e “Ensino de retórica na Educação Básica” (Pesquisa).

Este dossiê acolheu artigos que contemplam quatro diferentes tipos de *corpora*, o que evidencia a flexibilidade da teoria e aplicabilidade em diferentes objetos de análise. A saber, textos das esferas: 1 midiática; 2 literária; 3 jurídica; e 4 entrevistas a partir de questionário semiestruturado. Em 1, são os artigos *Doxa e Pathos na construção retórica do discurso religioso: contrastes entre a Teologia da Prosperidade e a Teologia da Libertação*, de Francieli Gonzalez Santos e Raquel Ribeiro Moreira; *Análise retórica de Editorial do Jornal Nacional sobre a vacinação infantil contra a Covid-19*, de André Luiz de Andrade Almeida, Diego Augusto Canci e Leonardo Pereira Menezes; *Uma análise retórica da campanha Dove “Retratos da real beleza”*, de Ana Caroline Montrezol Diniz e Alex Vaz Meneghete; e *Uma análise dos modalizadores em um texto do gênero manifesto e a construção do ethos e do pathos*, de Andréia Aparecida Colares, Andréia Aparecida Colares, Odair José da Cunha e Aparecida Feola Sella.

Em 2, constam os artigos *A retórica na crônica de Martha Medeiros: uma análise dos recursos argumentativos e persuasivos na construção da narrativa*, de Rosiane Moreira da Silva Swidersk; *O uso das aspas na construção do ethos discursivo em Lélia Gonzalez e Rita Lee: uma estratégia argumentativa*, de Lohana Larissa Mariano Civiero; Renan Fabrício Lorenzatto da Silva; e *Retórica, composição e emoção entrelaçadas em poesias da obra Rebanho de Estrelas, de Narlan Matos*, de Jocimar Bertelli. O artigo *Análise retórica do parecer do relator ao Projeto de Lei n.º 580/2007: proibição do “casamento gay”*, de Cláudia Janice Hilgert contempla o tipo 3. Já em 4 constam os artigos *Modalização e Ethos na narrativa feminina da Revolta dos Possesores de 1957*, de

Leandra Francischett e Renan Paulo Bini; e *O Ethos em contextos multilíngues e fronteiriços: a construção da imagem de si em entrevistas realizadas em Capanema/Paraná*, de Solange Goretti Moreira Pizzatto.

Agradecemos ao PPGL da Unioeste pela oportunidade de desenvolver essas atividades e à equipe da *Temática*, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela apreciação, edição e acolhimento dessas propostas neste dossiê. Convidamos a todos(as) à leitura deste Dossiê. Sejam bem-vindos(as) a esta jornada de estudos da Retórica.

Renan Paulo Bini (Unioeste/Capes/Fundação Araucária)

Editor do Dossiê Retórica e Mídias